

# Sobre objeto e método: do *CLG* ao manuscrito *Phonétique*

Aline Stawinski<sup>a</sup>

Luiza Milano<sup>b</sup>

## Resumo

*Este artigo propõe-se a refletir sobre objeto e método nos estudos linguísticos considerando o ponto de vista saussuriano. Tomaremos como ponto de partida o aspecto fônico da língua, dada a importância que esta reflexão toma nos esboços iniciais do então jovem linguista Ferdinand de Saussure. Para isso, lançaremos mão de duas obras: o Curso de Linguística Geral, obra considerada como um marco fundador da linguística, e o manuscrito Phonétique, escrito pelo genebrino entre 1883-1884 e levado integralmente a público pela primeira vez em 1995 por Maria Pia Marchese. Assim, abordaremos questões fundamentais da construção teórica de Saussure, que passam pela problemática da unidade linguística - suas delimitações e método pelo qual estas devem ser definidas -, o que nos levará a destacar a complexidade com a qual Saussure detalhou as diferenças entre o que seria o ponto de vista fonético e fonológico para seus contemporâneos e de sua própria concepção de uma "Phonétique" partindo da concretude do discurso e ancorada na abstração do sistema linguístico.*

**Palavras-chave:** Phonétique. Fonologia. Epistemologia da Linguística.

Recebido em 29 de agosto de 2017

Aceito em 02 de janeiro de 2018

<sup>a</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); E-mail: aline.stawinski@gmail.com.

<sup>b</sup> Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); E-mail: luizamilanos@gmail.com.

Há mais de 100 anos desde a publicação do *Curso de Linguística Geral*<sup>1</sup>, não cansamos de retomar e de nos surpreender com o legado de Ferdinand de Saussure. Considerado fundador da Linguística, o genebrino é conhecido principalmente pelas reflexões em torno da definição de objeto e método no campo dos estudos linguísticos. No entanto, no percurso das tentativas de definição de signo e de língua, fica uma lacuna no que diz respeito ao estatuto das unidades que integram o sistema da língua. Nesse sentido, o presente texto visa a apontar o quanto o aspecto fônico da língua foi organizador da construção de um ponto de vista epistemológico importante. Assim, partiremos do próprio CLG para apoiar nossa interpretação de uma fonte menos estudada, do então jovem linguista, o manuscrito *Phonétique*<sup>2</sup>.

Após oitenta anos da publicação do CLG, veio a público pela primeira vez uma edição de trechos deste manuscrito. Esta primeira divulgação foi lançada por Herman Parret em 1994<sup>3</sup>. Nesse mesmo ano, Maria Pia Marchese edita e publica o manuscrito saussuriano integralmente. Essa edição semidiplomática possibilitou-nos o acesso aos manuscritos de Saussure com um detalhamento significativo, tornando possível compreender um material que, apesar da distante data de escritura, presenteia o leitor com uma nova perspectiva em relação à obra saussuriana, particularmente no que diz respeito ao ponto de vista sobre o aspecto fônico da língua.

Como sabemos, os Estudos Comparatistas predominavam durante a época em que Saussure fazia sua formação em Leipzig. A fonética e a fonologia ainda estavam bem distantes do conhecimento construído por essas áreas na atualidade. A fim de compreendermos bem algumas aproximações, distanciamentos e perspectivas, iniciaremos a nossa discussão a partir do CLG, destacando mais detalhadamente questões do capítulo intitulado “Fonologia” e seu respectivo “Apêndice de Fonologia”. Esta releitura será breve e servirá como um contraponto à leitura do manuscrito *Phonétique*.

Acreditamos que este manuscrito, pelo teor das suas análises e pela originalidade em relação aos estudos que eram realizados em sua contemporaneidade, merecem uma maior divulgação para que seja possível enriquecermos a nossa perspectiva sobre as implicações entre os fatos concreto e abstrato, entre a materialidade do significante e o seu valor

<sup>1</sup> Utilizaremos a sigla CLG para fazer referência ao *Curso de Linguística Geral*.

<sup>2</sup> O manuscrito intitulado *Phonétique*, pertencente ao acervo da biblioteca de Harvard, faz parte de um conjunto de outros sete envelopes que contemplam cadernos de anotações da autoria de Ferdinand de Saussure, com datação aproximada entre os anos de 1883 e 1884. *Phonétique* refere-se ao envelope número oito. A linguista Maria Pia Marchese é atualmente a curadora do material, que foi publicado por ela em 1995. A proposta da pesquisadora foi a de organizar o conteúdo de forma integral, sem excluir passagens - posição editorial que se opõe à empreitada de Herman Parret (1994), estudioso que publicou apenas alguns trechos do manuscrito *Phonétique* a partir dos excertos que interessavam a sua reflexão particular.

<sup>3</sup> Conforme alerta D’Ottavi (2014, p. 104), inicialmente Jakobson, e depois Davis, foram os primeiros linguistas a destacar a importância do manuscrito *Phonétique*. Há um texto importante de Jakobson a esse respeito (*Saussure’s unpublished reflections on phonemes*) publicado no *Cahiers Ferdinand de Saussure* número 26, de 1969.

no seio do sistema linguístico. Esses destaques acabarão por levar-nos à reflexão sobre objeto e método no campo dos estudos da linguagem.

### **“A fonologia” a partir do *Curso de Linguística Geral***

O capítulo intitulado “A Fonologia” e seu respectivo apêndice podem passar despercebidos pelo leitor do *CLG*, levando em consideração que esta parece ser uma área de menor importância nos cursos ministrados pelo genebrino. Vale destacar, porém, uma passagem do prefácio à primeira edição do *CLG*, escrita pelos editores:

O capítulo acerca das mudanças fonéticas encerra coisas já ditas, e quiçá de maneira mais definitiva; todavia, além do fato de que essa parte oculta numerosos pormenores originais e preciosos, uma leitura mesmo superficial mostrará o que a sua supressão acarretaria, por contraste, para a compressão dos princípios sobre os quais F. de Saussure assenta seu sistema de Linguística Estática. (SAUSSURE, 1974, p. 4)

Bally e Sechehaye destacam a importância de se direcionar um olhar atento para o capítulo sobre Fonologia. Que “pormenores originais e preciosos” são estes? Quais princípios são fundamentais para toda a concepção sobre o ponto de vista estático / sincrônico? No início do Apêndice, Bally e Sechehaye reiteram: “[...] além disso, uma boa parte de suas notas pessoais se refere à Fonologia; em muitos pontos, esclarecem e completam os dados ministrados pelos cursos I e II” (SAUSSURE, 1974, p. 49).

Uma das primeiras problemáticas abordadas no *CLG* trata da diferença entre som e representação. Para Saussure, os linguistas acabaram valorizando demasiadamente a representação escrita das unidades linguísticas, visto que, em sua opinião, “desapegar-se da letra era, para eles [os primeiros linguistas] perder o pé; para nós, constitui o primeiro passo rumo à verdade, pois é o estudo dos sons através dos próprios sons que nos proporciona o apoio que buscamos” (SAUSSURE, 1974, p. 42). Em seguida, aponta que os linguistas da sua época compreenderam isso, e “dotaram a linguística de uma ciência auxiliar que a libertou da palavra escrita” (SAUSSURE, 1974, p.42). Notamos, assim, que Saussure está falando sobre o que hoje chamamos “fonética articulatória” (“sons pelos próprios

sons”). Aí reside uma questão que merece ser discutida detalhadamente: a definição de “fonética” e “fonologia” na época de Saussure; as relações entre essas duas abordagens; e as diferenças dessas definições em comparação ao que hoje compreendemos por “fonética” e “fonologia” em Linguística.

Iniciemos com as distinções estabelecidas pelo próprio CLG. Na obra, encontramos a definição de “fonética” como uma ciência histórica, ou seja, que tem como foco o ponto de vista diacrônico. A “fonologia”, por sua vez, é definida como sendo uma ciência auxiliar à linguística, visto que seu ponto de vista é acrônico, fora do tempo, já que o “mecanismo da articulação permanece sempre igual a si mesmo” (SAUSSURE, 1974, p.43). Esses estudos, conforme o CLG, não devem se confundir. Ora, essas definições, como podemos perceber, não condizem com a compreensão atual desses termos.

Tullio de Mauro, em sua edição comentada do CLG, tece importantes observações acerca destas definições. De Mauro destaca que o termo *phonology* é utilizado nos países anglo-saxões desde o ano 1817 em Duponceau; na França *phonologie* aparece em Dufriche-Desgenettes em 1875, sendo o termo retomado e generalizado por Saussure. No entanto, esses termos normalmente fazem referência ao estudo dos sons na cadeia falada:

On se réfère plutôt à l'étude (articulatoire, auditive, acoustique) de la *parole*. L'étude fonctionnelle, synchronique et diachronique, des aspects phoniques de la langue est désignée par des termes comme *phonemics* ou *fonemática*, ou bien, en renversant l'usage saussurien suivi en France par M. Grammont, par *phonologie* et, dans les écrits en allemand des Pragois, *Phonologie*. (DE MAURO, 1979, p. 431)<sup>4</sup>

Todas estas nuances acabam por levar o leitor a ficar atento aos diferentes usos dos termos “fonética” e “fonologia” para que não caia na armadilha de acreditar que os usos e a compreensão dos termos à época de Saussure equivalem a nosso entendimento atual.

Destacamos outra passagem do CLG: “explicados todos os movimentos do aparelho vocal necessários para produzir cada impressão acústica, em nada se esclareceu o problema da língua” (SAUSSURE, 1974, p.43). É por isso que Saussure atribui à “fonologia” o papel de ciência auxiliar - pois o estudo

<sup>4</sup> “refere-se mais ao estudo (articulatório, auditivo, acústico) da fala. O estudo funcional, sincrônico e diacrônico, dos aspectos fônicos da língua, é designado pelos termos como *phonemics* ou *fonemática*, ou mesmo, ao contrário do uso saussuriano seguido na França por M. Grammont, por *phonologie* e, nos escritos em alemão de Praga, *Phonologie*”. (DE MAURO, 1979, p.431, tradução nossa)

da produção articulatória dos sons não é objeto de estudos do linguista, já que a língua

constitui um sistema baseado na oposição psíquica dessas impressões acústicas, do mesmo modo que um tapete é uma obra de arte produzida pela oposição visual dos fios de cores diferentes; ora, o que importa para a análise é o jogo dessas oposições e não os processos pelos quais as cores foram obtidas. (SAUSSURE, 1974, p.43)

A passagem acima demonstra, de forma esclarecedora, o papel que o aspecto fônico da língua desempenha no sistema linguístico - não com relação à produção sonora, mas justamente no que há de mais rico e produtivo nesse sistema, que são as impressões acústicas percebidas a partir dessa massa de sons produzida por um falante: “Cada língua opera com um número determinado de fonemas bem diferenciados. A única realidade que interessa ao linguista é esse sistema” (SAUSSURE, 1974, p.44). Como linguistas, em nada adianta descrever o aparelho fonatório - esta matéria já é conhecida e é um conhecimento auxiliar à linguística; aos linguistas, o que importa são os efeitos dos contrastes produzidos por essa matéria fônica, que, no momento em que é discurso (pois se realiza através da fala), passa a produzir sentido.

A discussão sobre método, assim, é essencial para o linguista. Saussure levanta essa problemática e propõe que “o único método racional consiste em: a) estabelecer o sistema de sons tal como é reconhecido pela observação direta; b) observar o sistema de signos que servem para representar - imperfeitamente - os sons” (SAUSSURE, 1974, p. 47). Vejamos, a seguir, como o *CLG* sistematiza esses princípios.

### **Os “princípios de fonologia” para além de um Apêndice**

O Apêndice do capítulo “A Fonologia” é a reprodução estenográfica de três conferências sobre a teoria da sílaba ministradas por Saussure no ano de 1897, conforme observação dos editores.

Nos “Princípios de Fonologia”, sublinha-se a importância de ultrapassar a análise dos atos fonatórios a fim de romper com a fisiologia por ela mesma e de direcionar o olhar do linguista para o que chama de “lado acústico”: “não somente a impressão produzida no ouvido nos é dada tão diretamente

quanto a imagem motriz dos órgãos, como também é ela a base de toda teoria” (SAUSSURE, 1974, p.49). O que seria o “lado acústico”?

Conforme a nota 113 de Tullio de Mauro (1979, p.435), acústico significa “auditif” (relativo à imagem psíquica do som): “O dado acústico existe já inconscientemente quando se abordam as unidades fonológicas; pelo ouvido, sabemos o que é um *b*, um *t* etc.” (SAUSSURE, 1974, p.49). Podemos compreender, assim, dado acústico como aquele que repercute na escuta dos falantes de uma dada língua. Conforme o próprio CLG, “é na cadeia da fala ouvida que se pode perceber imediatamente se um som permanece ou não igual a si próprio; enquanto se tenha a impressão de um som homogêneo, este som é único.” (SAUSSURE, 1974, p.50).

O fonema, assim, é definido como “a soma das impressões acústicas e dos movimentos articulatórios da unidade ouvida e da unidade falada, das quais uma condiciona a outra; portanto, trata-se já de uma unidade complexa, que tem um pé em cada cadeia” (SAUSSURE, 1974, p.51). A delimitação da unidade linguística está diretamente ligada à impressão acústica reconhecida pelo falante.

Saussure ainda destaca que “enumerar esses fatores de produção do som não é ainda determinar os elementos diferenciais dos fonemas. Para classificar estes últimos, importa menos saber em que consistem que saber o que os distingue uns dos outros” (SAUSSURE, 1974, p.54). O elemento distintivo é crucial para que se compreenda a diferença entre o ponto de vista da realização articulatória e o ponto de vista acústico. Conforme veremos a seguir, é na cadeia da fala que a oposição e a distintividade produzirão seus efeitos.

### **O fonema na cadeia falada**

Neste capítulo do CLG é importante destacar a preocupação que Saussure demonstra com o estudo dos sons da língua na cadeia falada - e não isoladamente:

No estudo dos sons isolados, basta verificar a posição dos órgãos: a qualidade acústica do fonema não entra em questão; ela é fixada pelo ouvido; quanto à articulação, tem-se toda a liberdade de produzir como se quiser. Mas quando se trata de pronunciar dois sons combinados, a questão é menos

simples; estamos obrigados a levar em conta a discordância possível entre o efeito procurado e o efeito produzido; não está sempre ao nosso alcance pronunciar o que desejamos. (SAUSSURE, 1974, p.63)

Esta forma de estudar o aspecto fônico da língua leva o linguista a entrever os encadeamentos, as variações e ajuda a vislumbrar as diferenças entre o que é significativo e o que não produz diferença no sistema fonológico da língua.

Mais do que definir de antemão a caracterização das entidades linguísticas, a preocupação metodológica do genebrino apontava para a necessidade de recortar as unidades com as quais o linguista deve trabalhar. No entanto, esta não é uma questão simples, pois, conforme afirma o mestre, essas unidades são simultaneamente concretas e abstratas: “Foi um grande erro da Fonologia considerar como unidades reais essas abstrações, sem examinar mais de perto a definição de unidade” (SAUSSURE, 1974, p.66).

Nesse sentido, concordamos com Badir ao afirmar que a tarefa do linguista será constituir uma forma de análise da língua a partir dos dados concretos da fala:

La création de l’objet linguistique ne se fait pas toutefois *ex nihilo*: elle s’enracine dans l’observation des faits concrets de la parole. La langue, avant que d’être historique ou sociologique, est essentiellement un phénomène psychique, et en cela elle présente une réalité tangible. Mais cette réalité ne peut pas être atteinte directement. Elle peut être saisie que selon un point de vue, point de vue spécifique à son analyse, que le linguiste exerce sur les données concrètes de la parole. (BADIR, 2012, p.19)<sup>5</sup>

O desafio do linguista será resolver esse impasse metodológico levando em consideração simultaneamente a concretude da cadeia de fala e a abstração do sistema da língua.

Passamos a seguir ao estudo do manuscrito *Phonétique* lembrando que a leitura que empreendemos do CLG foi pautada pela valorização da noção de unidade considerada a partir do aspecto fônico da língua. Para isso, essa unidade, o signo linguístico, deverá sempre ser considerada a partir da cadeia falada, ou seja, do discurso.

<sup>5</sup> A criação do objeto linguístico, no entanto, não se faz *ex nihilo*: ela está enraizada na observação de fatos concretos da fala. A língua, antes de ser histórica ou sociológica, é essencialmente um fenômeno psíquico, e, nisso, ela apresenta uma realidade tangível. Mas esta realidade não pode ser atingida diretamente. Ela só pode ser apreendida conforme um ponto de vista, ponto de vista específico para sua análise, que o linguista exerce sobre os dados concretos da fala (BADIR, 2012, p.19, tradução nossa).

### ***Phonétique* e a criação de um ponto de vista**

O manuscrito *Phonétique* faz parte do acervo das fontes saussurianas da Biblioteca de Harvard, e está entre outros oito envelopes cujo material varia desde pequenas folhas a cadernos de anotações escritos por Ferdinand de Saussure. Esse manuscrito tem datação aproximada entre 1883 e 1884, sendo composto por cinco cadernos totalizando 154 folhetos em 177 páginas (D'OTTAVI, 2014, p.99).

Marchese, na sua Introdução ao *Phonétique*, afirma que as notas de Saussure, particularmente as dos cadernos 1 e 5, podem ser uma continuidade das reflexões do linguista iniciadas em seu famoso *Mémoire* (MARCHESE, 1995, p.XVI). É impressionante ler o manuscrito e deparar-se com as inúmeras definições de fonema com as quais Saussure nos presentearia. É possível vislumbrar, nessas definições, a potência da reflexão sobre o aspecto fônico da língua a partir de um viés que até então estava longe de ser prática. É importante retomar essa definição a fim de refletirmos sobre a proposta metodológica que podemos apreender da leitura desses escritos.

Para melhor embasar nossa leitura, destacaremos, entre outros excertos, passagens do manuscrito que definem o termo “fonema”. Esses trechos resumem a originalidade de Saussure no que se refere à criação de um ponto de vista caro ao linguista: o da sincronia da língua. Esse ponto de vista está diretamente relacionado a sua concepção sobre o que podemos compreender como *phonétique*.

Relembramos que, conforme pudemos destacar acima na releitura dos capítulos do CLG, “fonética” e “fonologia” não eram termos definidos tal como nossa compreensão atual: “fonética” tratava de uma concepção diacrônica e “fonologia”, de uma concepção acrônica dos sons pertencentes às línguas. Saussure, no entanto, não se limita a nenhum desses dois métodos de estudar a língua e acaba por, já anos antes de ministrar seus célebres cursos, vislumbrar o que chamou de “fonética semiológica”: “*phonétique sémiologique: s’occupe des sons et des successions de sons existant dans chaque idiome en tant qu’ayant une valeur pour l’idée (cycle acoustico-psychologique)*” (SAUSSURE, 1995, p.120)<sup>6</sup>.

A noção de valor, destacada pelo próprio Saussure, carrega consigo toda uma fundamentação sincrônica que se alia

<sup>6</sup> “fonética semiológica: se ocupa dos sons e das sucessões de sons existentes em cada idioma enquanto possuindo um valor para a ideia (ciclo acústico-fisiológico)” (SAUSSURE, 1995, p.120, tradução nossa).

à visão, abordada até aqui, de que a língua deve ser analisada a partir da sua materialização no discurso, sem jamais ficar na definição das unidades isoladamente e por si mesmas, ou seja, mantendo “um pé em cada cadeia”: a das impressões acústicas e a dos movimentos articulatórios. Veremos como as definições de fonema contribuem para a compreensão da complexidade do ponto de vista defendido por Saussure:

Phonème = soit le jeu simultanédans sa complexité  
= soit la résultante acoustique de tous les facteurs requis pour  
une espèce phonétique par opposition aux différents facteurs  
considérés isólement (SAUSSURE, 1995, p.73).<sup>7</sup>

phonème = toujours possibilité d’une valeur sémiologique  
phonème = Oppositions acoustiques  
phonème = Indivision du son dans le temps – résultant de  
ressemblance relative  
phonème = Totalité du son perçu de moment en moment  
(SAUSSURE, 1995, p.90-91)<sup>8</sup>

<sup>7</sup> “Fonema = seja o jogo simultâneo em sua complexidade / = seja o resultante acústico de todos os fatores necessários para uma espécie fonética, por oposição aos diferentes fatores considerados i s o l a d a m e n t e ”. (SAUSSURE, 1995, p. 73, tradução nossa).

<sup>8</sup> “fonema = sempre possibilidade de um valor semiológico / fonema = Oposições acústicas / fonema = Indivisão do som no tempo – resultante de semelhança relativa / fonema = Totalidade do som percebido de momento a momento” (SAUSSURE, 1995, p.90-91, tradução nossa).

<sup>9</sup> “A orelha somente pode, naturalmente, decidir as semelhanças, identidades e diferenças das percepções. Não são as percepções, mas suas causas que estão em uma dependência mútua ou deveriam estar”. (SAUSSURE, 1995, p.99, tradução nossa)

“Jogo simultâneo”, “resultante acústica”, “valor semiológico” - estas definições ajudam-nos a vislumbrar a preocupação do linguista em estruturar um olhar para o objeto de estudos que não se limita a fechar-se em si mesmo, mas a considerar que é crucial tomar o aspecto fônico da língua por um viés que não fica nem na materialidade, nem na pura abstração: o olhar do linguista estará direcionado para as unidades que produzem o efeito acústico da distinção para o falante de determinada língua.

As noções de identidade, semelhança e diferença aparecem no manuscrito aliadas à própria concepção de falante, representado metonimicamente pelo termo *oreille*: “L’oreille ne peut naturellement décider que les ressemblances, identités et différences des perceptions. Ce ne sont pas les perceptions, mais leurs causes qui sont dans une dépendance mutuelle ou peut être supposée y être (SAUSSURE, 1995, p.99)<sup>9</sup>. O que está em jogo, assim, é a distinção entre as unidades da língua, que só são percebidas pois constituem valor no sistema linguístico e, portanto, no discurso:

Considérer la totalité des éléments acoustiques revient à distinguer les unités acoustiques successives: ce sont deux expressions du même point de vue. Ce n’est qu’une seule et

même opération. C'est l'opération même de l'oreille pendant qu'elle perçoit le discours. (SAUSSURE, 1995, p. 103)<sup>10</sup>

Vemos, mais uma vez, a associação entre o concreto e o abstrato como uma maneira de olhar para a língua que ultrapassa o que, até então, era feito pelos contemporâneos de Saussure. Novamente, o “fonema” é definido a partir de sua complexidade: “Unité phonétique = unité acoustique de sensation du phénomène physique considérée conjointement avec le fait physiologique qui y donne naissance” (SAUSSURE, 1995, 117)<sup>11</sup>. É necessário destacar que a “unidade acústica” está diretamente ligada à percepção da distinção nas unidades na cadeia falada ou na “cadeia fonética”:

Quand on parle de chaîne phonétique on a toujours en vue une chose concrète. Quand on parle d'un phonème isolé, on peut l'entendre d'une manière concrète ou d'une manière abstraite. Concrète s'il est conçu comme occupant une espace de temps. Abstraite si l'on ne parle que des caractères distinctifs, et si l'on classe. (SAUSSURE, 1995, p.151)<sup>12</sup>

<sup>10</sup> “Considerar a totalidade dos elementos acústicos remete a distinguir as unidades acústicas sucessivas: são duas expressões do mesmo ponto de vista. É somente uma única e mesma operação. É a própria operação da orelha, enquanto percebe o discurso” (SAUSSURE, 1995, p.103, tradução nossa).

<sup>11</sup> “Unidade fonética = unidade acústica de sensação do fenômeno físico, considerada conjuntamente com o fato fisiológico que nasce aí”. (SAUSSURE, 1995, p.117, tradução nossa).

<sup>12</sup> “Quando se fala de cadeia fonética, tem-se sempre em vista algo concreto. Quando se fala de um fonema isolado, podemos entendê-lo de uma maneira concreta ou abstrata. Concreta, se for concebido como ocupando um espaço de tempo. Abstrata, se somente se fala dos caracteres distintivos, e se os classificamos” (SAUSSURE, 1995, p.151, tradução nossa)

Os escritos em *Phonétique* ilustram uma concepção de método que pouco a pouco foi esboçado e construído por Saussure. Apesar de esses manuscritos terem sido descobertos anos após a publicação do *CLG*, é inegável que a maneira de olhar para o fenômeno da língua repercute, até hoje, nos estudos da linguagem. As noções de signo e de valor estão enraizadas na concepção metodológica que, já em *Phonétique*, pudemos encontrar na preocupação de delimitar, afinal, o modo complexo de considerar as unidades na cadeia falada, ultrapassando o limite do som isolado e fora do sistema linguístico.

### Considerações finais: da língua aos efeitos no discurso

No percurso de nosso texto, buscamos refletir sobre o estatuto do objeto e do método nos estudos linguísticos considerando o ponto de vista a partir do qual Ferdinand de Saussure imprimiu um olhar inovador para a língua. Acreditamos que a consideração do aspecto fônico da(s) língua(s), já presente nos manuscritos do então jovem linguista genebrino, foi decisiva para a mudança de paradigma no campo dos estudos da linguagem.

A forte presença da sua preocupação com os sons da língua registrada no *CLG* confirma nossa hipótese de

que o raciocínio saussuriano passava decisivamente pela consideração simultânea dos aspectos concretos e abstratos das unidades que formam o sistema da língua.

Igualmente, o ainda pouco conhecido manuscrito *Phonétique* apresenta importantes registros a esse respeito, que ora buscamos destacar. Nesse sentido, as referências aos conceitos de fonema, fonética e fonologia presentes tanto nesse documento autográfico como no próprio CLG serviram-nos de indício de o quanto o pai da linguística, enquanto se esforçava para contribuir metodologicamente para a formalização do campo dos estudos da linguagem, buscava também considerar a produção e percepção das línguas “na cadeia da fala”.

Em nossa opinião, foi justamente ao considerar a dupla vida concreta e abstrata das entidades da língua que Saussure percebeu, com brilhantismo, o “valor semiológico” das unidades que compõem o sistema, e que se atualizam e se renovam sempre, via sujeito falante, no discurso.

## REFERÊNCIAS

D’OTTAVI, G. Nine Easy Pieces: Les manuscrits de Ferdinand de Saussure à Harvard. In: CHEPIGA, V.; SOFIA, E. (Orgs) *Archives et manuscrits des linguistes*. Louvain, L’Harmattan, 2014.

JAKOBSON, R. *Saussure’s unpublished reflections on phonemes*. *Cahiers Ferdinand de Saussure* 26, 05-14, 1969.

MARCHESE, M.P. Les manuscrits saussuriens sur la phonétique, du Mémoire au Cours de linguistique générale, *Cahiers Ferdinand de Saussure* 62, 47-61, 2009.

\_\_\_\_\_. Introdução. In: SAUSSURE, F. *Phonétique: Il manoscritto di Harvard*. Houghton Library, edizione a cura de Maria Pia Marchese, Università degli studi di Firenze. Padoue : Unipress, 1995.

PARRET, Herman. *Les manuscrits saussuriens de Harvard*. *Cahiers Ferdinand de Saussure* 47, 179-234, 1994.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 1974.

\_\_\_\_\_. *Cours de Linguistique Générale*. Édition critique préparée par Tullio de Mauro. Paris: Payot, 1972.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Phonétique : Il manoscritto di Harvard*. Houghton Library, edizione a cura de Maria Pia Marchese, Università degli studi di Firenze. Padoue : Unipress,1995.

### **Abstract**

#### ***On object and method: from the CGL to the Phonétique manuscript***

*This article intends to reflect on object and method in linguistic studies considering the Saussurean point of view. The starting point will be the phonic aspect of language, given the importance this reflection has in the initial outlines by the then young linguist Ferdinand de Saussure. We will use two works to do this: Course in General Linguistics, a work regarded as a framework for linguistics, and the Phonétique manuscript, written by the Genevan between 1883-1884 and made public in its entirety for the first time in 1995, by Maria Pia Marchese. Thus, we will address fundamental questions of Saussure's theoretical construction, which go through the problem of linguistic unity – its delimitations and method by which they must be defined. This will lead us to highlight the complexity with which Saussure detailed the differences between what would be the phonetic and phonological point of view to his contemporaries and his own conception of a “Phonétique”, starting from the concreteness of discourse and anchored in the abstraction of the linguistic system.*

**Keywords:** *Phonétique. Phonology. Epistemology of linguistics.*